

ACEF/1920/0317662 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Anabela Romano
José Teixeira
Francisco J. Heredia
Melanie Santos Matos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Bioquímica e Biomedicina

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Despacho_10779-2017.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Vida

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

40

O número máximo de vagas agora proposto é o que, atendendo aos recursos humanos e materiais que Ciências dispõe, assegura o bom funcionamento do ciclo de estudos para todos os regimes de acesso e ingresso previstos na lei.

1.11. Condições específicas de ingresso.

- a) os titulares de grau de licenciado ou equivalente legal na área científica da Física, Química, Biologia, Bioquímica e áreas afins.
- b) Os titulares de grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um estado aderente a este Processo nas área científica da Física, Química, Biologia, Bioquímica e áreas afins.
- c) os titulares de um grau académico superior estrangeiro na área científica da Física, Química, Biologia, Bioquímica e áreas afins que seja reconhecido como satisfazendo os objectivos do grau de licenciado pelo conselho científico da Faculdade de Ciências.

A admissão e seriação de estudantes será efetuada de acordo com as normas definidas no Regulamento do ciclo de estudos conducente ao grau de Mestre da FCUL (Despacho n.º 10781/2016, de 31 de agosto, alterado pelo Despacho n.º 7742/2017, de 1 de setembro).

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

n/a

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL)

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Avaliação global do corpo docente

2.6.1. Avaliação global

O corpo docente é estável, constituído exclusivamente por doutorados, 90% dos quais contratados a tempo inteiro, com competência académica e experiência docente adequadas aos objetivos do ciclo de estudos.

O corpo docente é muito ativo em investigação, estando todos os docentes integrados em centros de

investigação FCT, reconhecidos, consolidados e avaliadas com muito bom ou excelente no último exercício de avaliação. Os dois centros que concentram um número mais significativo de docentes são sediados na FCUL.

A excelência da investigação desenvolvida nas áreas curriculares do CE, o envolvimento ativo em projetos de investigação, e a boa articulação com as unidades de investigação, proporciona um ambiente de formação excelente, permite disponibilizar aos estudantes recursos físicos inovadores e um ensino baseado na investigação mais emergente.

A rede de contactos e colaborações nacionais e internacionais do corpo docente proporcionam igualmente oportunidades de carreira e de internacionalização.

A Comissão de Coordenação do CE e o corpo docente estão muito empenhados nos processos de melhoria e existe um clima de cooperação e confiança entre estudantes, docentes e coordenador. O grau de satisfação dos alunos é elevado.

O corpo docente contribui de forma muito significativa para a qualidade do CE e para o prestígio que tem alcançado entre os empregadores.

A média etária do corpo docente é elevada, tendo-se verificado diversas saídas da equipa docente por aposentação/jubilção, estando previstas novas saídas a curto prazo.

2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente muito qualificado.

Corpo docente com larga experiência pedagógica.

Esforço dos docentes para garantir formação prática de elevada qualidade.

Linhas de investigação em consonância com as UC lecionadas.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Promover a progressão na carreira.

Contratar professores em início de carreira para assegurar a renovação.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

Auscultadas as diferentes partes envolvidas do CE, é consensual a ideia de que o pessoal não

docente afeto ao ciclo de estudos, 23 funcionários em regime de tempo integral (11 nas Unidades de Serviços da FCUL, 7 do Núcleo de Apoio Administrativo e 5 nos Laboratórios de ensino), é qualificado, diligente e apto, mas parece não ser suficiente para apoiar convenientemente as atividades laboratoriais.

A avaliação do pessoal não docente é realizada através do SIADAP, de dois em dois anos, e existem ações de formação profissional para atualização e aquisição de competências imprescindíveis ao desempenho das suas funções.

3.4.2. Pontos fortes

Pessoal não docente experiente e com formação técnica especializada na área da Bioquímica.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar o quadro de pessoal não-docente com perfil técnico na área da Bioquímica afeto ao ciclo de estudos.

Encurtar os prazos de emissão de certificados de conclusão de grau (Serviços Académicos da Faculdade).

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Nos últimos dois anos letivos, verificou-se um aumento da procura (cerca de 160% do número de vagas) bem como do número de candidatos colocados, tendo-se revertido a situação observada no ano anterior no qual apenas 17 das 30 vagas foram preenchidas. Esta melhoria deveu-se à implementação de um conjunto de medidas de promoção do CE implementadas pela coordenação do mestrado, através de sessões de esclarecimento e de uma maior presença nas redes sociais e internet.

A grande maioria dos alunos colocados é licenciado em Bioquímica. O número de candidatos graduados em Bioquímica na FCUL, é diminuto.

A nota média de entrada tem sido de 14.6/20 valores nos últimos anos, sendo que grande parte dos alunos colocados (60%) apresenta uma média de acesso superior a 15/20 valores e tem experiência laboratorial adquirida em estágios de investigação.

Todos estes parâmetros permitem inferir que os estudantes que ingressam no CE são altamente motivados e vocacionados para prosseguir a sua formação em Bioquímica, constituindo um corpo discente de elevada qualidade.

Apesar do CE oferecer três especializações distintas (Bioquímica, Bioquímica Médica e Bioquímica Aplicada), 62% dos estudantes estão inscritos em Bioquímica Médica e 38% em Bioquímica, não havendo alunos inscritos na especialidade de Bioquímica Aplicada.

4.2.2. Pontos fortes

Metodologias de ensino adequadas.

Leque alargado de UCs optativas, com horários ajustados.

Bom equilíbrio de conhecimentos teóricos e experimentais.

Metodologias de ensino e avaliação adequadas aos objetivos de aprendizagem.
Representantes dos estudantes na Comissão Pedagógica.
Realização de inquéritos pedagógicos.
Elevado grau de satisfação dos estudantes.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Maior divulgação do curso.

Novas estratégias para atrair graduados em Bioquímica da FCUL.

Maior articulação entre docentes para garantir uma adequada calendarização dos momentos de avaliação, para permitir o necessário intervalo entre momentos de avaliação e uma gestão de tempo mais eficiente.

Os conteúdos das diferentes UCs devem ser avaliados tendo em vista:

- evitar a repetição de conteúdos programáticos do 1º ciclo,
- garantir a coesão entre UCs de modo a maximizar os objetivos de aprendizagem,
- incluir conteúdos atrativos e desafiantes.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Em termos globais, a eficiência formativa nos últimos três anos tem sido moderada, com apenas 50-70% dos graduados a terminar o curso em N anos. Nos últimos dois anos, o número de graduados foi cerca de um terço do número de alunos colocados, o que poderá indicar que parte dos alunos colocados não termina o curso. Estes números poderão resultar, em parte, de frequentemente os alunos entregarem e discutirem as suas dissertações alguns meses após o final do ano letivo. Para colmatar esta situação, a coordenação já implementou medidas para garantir o cumprimento efetivo dos prazos de entrega e discussão, com o objetivo de atingir uma taxa de 90% de conclusão do mestrado nos 2 anos letivos estipulados.

Relativamente ao primeiro ano letivo, no último triénio a taxa de aprovação foi muito elevada na generalidade das UCs, tendo-se verificado apenas algumas exceções na área de Ciências da Vida. No entanto, grande parte destas exceções apresentou uma taxa de aprovação superior a 90% (e nunca abaixo de 70%), e não se verificaram recorrências de insucesso em anos consecutivos para nenhuma UC, pelo que as reprovações podem ser consideradas como residuais.

No que respeita à inserção dos diplomados no mercado de trabalho, que é o principal indicador de sucesso académico, estes são muito elevados (94% num universo de 117 inquiridos, formados desde 2007, com taxa de resposta de 72%). A maioria dos graduados prosseguiu carreira em investigação (65%), e 20% integrou empresas de componente tecnológica e de inovação, o que é expectável dado o forte incentivo para o empreendedorismo e inovação que se verifica ao longo do CE. No entanto, é de notar a reduzida taxa de empregabilidade na indústria.

5.3.2. Pontos fortes

Elevada taxa de inserção no mercado de trabalho.

Apesar da taxa de empregabilidade na indústria não ser significativa, os recém-diplomados consideram que o CE prepara tanto para a academia como para a indústria.

Promoção de encontros com antigos estudantes que seguiram diferentes percursos como por exemplo o "FCUL Biochemistry Masterclass Seminars".

Realização do Encontro do Mestrado em Bioquímica para apresentação dos trabalhos de dissertação em curso pelos mestrandos do 2^a ano e palestras convidadas sobre carreiras e comunicação de Ciência em Bioquímica.

A realização da feira anual de emprego Jobshop Ciências e dos Dias Abertos nas Empresas são também excelentes iniciativas para fomentar o contacto dos alunos com entidades empregadoras.

A ampla oferta de temas de dissertação, bem como a abertura para que os estudantes proponham um projeto do seu interesse, é de enaltecer.

5.3.3. Recomendações de melhoria

É essencial reorganizar os prazos de entrega e defesa das dissertações, para que os alunos consigam terminar o mestrado dentro do prazo previsto e melhorar a taxa de sucesso académico.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

O corpo docente desenvolve a sua atividade em centros de investigação FCT com classificação de excelente / muito bom. A produção científica e tecnológica é notável, equilibrada e continuada, com artigos em revistas de elevado prestígio internacional. Existe uma elevada capacidade de atrair fundos públicos nacionais (FCT) e internacionais.

6.6.2. Pontos fortes

As linhas de investigação do corpo docente estão em harmonia com as disciplinas lecionadas, o que permite um grande envolvimento em formação avançada com a supervisão de estudantes de pós-graduação (mestrado e doutoramento), tanto na FCUL como em outras instituições portuguesas e estrangeiras. Organizam também regularmente encontros científicos, tanto a nível nacional como internacional.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Existem alguns constrangimentos de espaços e infraestruturas que poderiam ser atenuados com um maior envolvimento de instituições externas. Isto será agravado pelas obras planeadas que forçarão o encerramento de uma boa parte das instalações, que aconselham a explorar a externalização de parte do trabalho experimental através de estratégias eficazes de ligação entre empresas, o que, além disso, melhorará as oportunidades de empregabilidade.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

No que diz respeito aos estudantes, os índices internacionais de mobilidade são adequados e correspondem ao nível do ciclo de estudos (mestrado). Participam no Programa Erasmus e têm acordos com instituições académicas de seis países europeus (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Itália e República Checa), que têm um impacto positivo na atividade académica da licenciatura, tanto em termos de mobilidade e divulgação, como em colaborações científicas e reconhecimento internacional.

7.4.2. Pontos fortes

Os professores participam em projetos de investigação financiados não só por instituições nacionais (FCT), mas também por instituições internacionais, permitindo-lhes manter fortes ligações com instituições de investigação estrangeiras.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Aumentar as ações de divulgação internacional para estudantes estrangeiros, bem como manter e

expandir a rede de acordos com outras escolas europeias. De acordo com os resultados dos inquéritos aos estudantes, devem ser fornecidas estratégias para melhorar as condições de financiamento dos programas de mobilidade. Do mesmo modo, seria aconselhável facilitar as condições da dedicação dos professores para promover a sua mobilidade internacional.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

NA

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade de Lisboa e a FCUL têm implementados mecanismos de controlo de qualidade do programa de estudos e atividades, nos diferentes níveis de atuação, que garantem com eficácia o seu funcionamento e avaliação.

A avaliação inclui procedimentos de monitorização dos Ciclos de Estudos e Unidades Curriculares que engloba todos os intervenientes da comunidade académica.

8.7.2. Pontos fortes

Sistema bem implementado e que aborda todos os aspetos relevantes nos mecanismos de garantia de qualidade

8.7.3. Recomendações de melhoria

NA

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O CE evoluiu muito positivamente em alguns aspetos relevantes para a sua continuada afirmação, sendo a medida mais relevante a alteração da designação para 'Mestrado em Bioquímica e Biomedicina'.

Devem também ser salientados os seguintes aspetos na sua evolução:

- revela uma capacidade de atração de estudantes superior às vagas disponíveis
- reforçou as parcerias internacionais, aumentando a mobilidade de alunos e docentes
- aumentou o número de docentes com formação em Bioquímica
- melhorou a informação sobre a oferta de UCs opcionais
- foram introduzidas UCs importantes para responder aos atuais desafios de formação
- foi feito um esforço importante para garantir que o CE é concluído em dois anos pela maioria dos estudantes
- também aconteceu uma melhoria nos espaços e equipamento laboratorial disponível para o curso.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As ações de melhoria implementadas/em implementação são adequadas e contribuirão para reforçar a qualidade do curso.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

As alterações propostas à estrutura curricular pretendem responder à alteração na designação do curso para 'Mestrado em Bioquímica e Biomedicina' e também às recomendações efetuadas para a inclusão de temas mais atuais e mais "transversais".

Foi feita a reorganização das unidades curriculares obrigatórias, por libertação de ECTS por ajuste nas unidades curriculares obrigatórias e reforço da oferta com introdução de novas unidades curriculares optativas.

Salienta-se a existência de UCs opcionais de empreendedorismo e um conjunto alargado de tópicos emergentes em Bioquímica e Biomedicina.

Estas alterações são vistas como muito positivas pela CAE.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O mestrado em Bioquímica da FCUL é um CE bem estruturado, com um plano de estudos focado em tópicos emergentes da Bioquímica aplicada à Biomedicina, alicerçado numa inovadora componente de aprendizagem experimental.

O CE evoluiu muito positivamente em alguns aspetos relevantes para a sua continuada afirmação, sendo de destacar a alteração da designação do CE para 'Mestrado em Bioquímica e Biomedicina'.

Relativamente a esta alteração é consensual que é uma mudança positiva e que se adequa melhor aos conteúdos que são ensinados, tendo o corpo docente competências em biomedicina.

O corpo docente contribui de forma muito positiva para a qualidade do CE e para o prestígio que tem alcançado junto dos empregadores. Os docentes são muito empenhados e têm um elevado nível quer científico quer pedagógico. A excelência da investigação desenvolvida nas áreas curriculares do CE, o envolvimento ativo em projetos de investigação, e a boa articulação com as unidades de investigação, proporciona um excelente ambiente de formação, permitindo disponibilizar aos estudantes recursos físicos inovadores e um ensino baseado na investigação mais emergente.

A IES deverá considerar o recrutamento de professores auxiliares para a área de Bioquímica, para assegurar a renovação do corpo docente e, simultaneamente, criar oportunidades de progressão na carreira.

A direção de curso e os docentes estão muito empenhados nos processos de melhoria e verifica-se um ambiente de cooperação e confiança em toda a comunidade académica.

Tendo em vista uma maior internacionalização do CE recomenda-se que se promova a mobilidade internacional dos estudantes e dos professores, a nível académico, e a captação de estudantes internacionais, cuja integração será facilitada uma vez que o CE é lecionado em inglês.

Em face do elevado número de graduados em Bioquímica da FCUL, a capacidade de atração do Mestrado considera-se reduzida. Será importante definir estratégias para atrair estes graduados.

A avaliação da componente teórica da generalidade das UC assenta sobretudo num exame final.

Deverá ser considerada a inclusão/aumento da componente de avaliação contínua ao longo do semestre, no sentido de promover o sucesso escolar.

Os conteúdos das diferentes UCs devem ser avaliados no sentido de garantir a coesão entre UCs de modo a maximizar os objetivos de aprendizagem, incluir conteúdos atrativos e desafiantes, e evitar a repetição de conteúdos programáticos do 1º ciclo. Recomenda-se uma melhor articulação entre docentes para garantir uma adequada calendarização dos momentos de avaliação, assegurando o necessário intervalo entre momentos de avaliação.

É necessário formalizar mecanismos para salvaguardar o interesse dos alunos quando o orientador de tese tem um vínculo precário (como é o caso dos investigadores) para evitar medidas de mitigação.

Os resultados académicos são satisfatórios e a opinião dos alunos, graduados e empregadores é muito positiva, tendo sido destacada a boa preparação dos graduados, quer a nível teórico quer experimental, e a sua grande plasticidade para se adaptarem a diversas áreas. Deverão ser fomentadas ligações mais estreitas com o sector empresarial tendo em vista uma maior empregabilidade na indústria.

Em face dos atrasos observados na emissão de certificados de conclusão de grau e dos constrangimentos que podem provocar na carreira dos graduados, sugere-se uma atenção especial para este problema.

A CAE tomou boa nota do plano de renovação de infraestruturas do DQB que será implementado brevemente.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>